

O DOMINGO



SEMÁRIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 18000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 25500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Em harmonia com o que se resolveu no ultimo Congresso do nosso partido acaba o Directorio de fazer distribuir as listas para a subscrição a favor do cofre geral do partido.

Cabe a todos os republicanos o dever de tornar essa subscrição o mais importante possivel ainda á custa de alguns sacrificios.

O momento actual é de lucta, de lucta sem trégoas, talvez decisivo para o partido republicano, e o Directorio precisa estar habilitado a acudir a todas as occorrencias. O dinheiro é o nervo da guerra.

No estado de dissolvençia em que se encontram os partidos monarchicos da opposição, na desorientação do governo e da corôa, no progressivo interesse que a opinião pública vae manifestando pelos negocios do estado e pela descrença que em todos se vae arreigando de que dentro da monarchia é impossivel a salvação do paiz, é de prever que em breve a proclamação da republica será um facto. Todos os homens de bem, todos os homens de sciencia, todos que em Portugal tem amor á sua terra se vão agrupando em volta da bandeira republicana, que muito breve, desfraldada ao vento, irá levar a todos os recantos da patria a liberdade, o respeito á lei, a administração séria e honesta, a justiça igual para todos e o bem-estar geral.

Portugal resurgido e engrandecido pela republica entrará n'um período de prosperidade moral e material que o porá em pouco tempo a par das nações mais adiantadas.

Mas para que isto succeda é preciso, é inadiavel, que aquelle bloco de honestidade, de talento, de máscula energia, que se chama Directorio esteja habilitado com os meios pecuniarios sufficientes para levar a cabo tão grande empreza.

Vamos, nada de hesitações; façamos um sacrificio, cada um dentro dos limites das suas forças, para que ao nosso partido não faltem os meios necessarios para realizar a grande obra da salvação da patria.

Pois que?! Podemos gastar dia a dia quantias mais ou menos importantes para sustentar vicios que nos prejudicam a saude e nos abreviam a vida; como é, por exemplo o vicio do fumo, que enriquece espantosamente uma companhia, e não havemos de poder todos concorrer mais ou menos para a obra grandiosa que o partido quer realizar?

Reparemos bem no dinheiro que se queima em tabaco: são milhares e milhares de contos tirados á nossa alimentação, com prejuizo manifesto da nossa saude, que desaparecem na voragem esbanjadora do estado e que vão enriquecer ainda mais os argentarios da companhia.

Abandonemos esse vicio, que traidoramente, porque é aos poucos e poucos, nos vae envenenando e levando o dinheiro que aos mais humildes serviria para a renda das casas que habitam e aos mais desafogados para empregar em obras mais meritorias.

Todos nós nos queixamos das grandes contribuições que ao governo nos obrigam a pagar.

Pois bem. Reparae agora. Quanto pagam os mais pobres pela contribuição de renda de casa? Talvez 1\$600 réis por anno. Quanto pagam de contribuição pelo vicio pernicioso do fumo? Suppondo o minimo de 20 réis diarios, temos no fim do anno 7\$300 réis, isto é, queimada, reduzida a cinzas a quantia sufficiente para o pagamento durante 7 mezes da renda da casa em que habitam.

Parece-nos que d'aqui é que deve sair o dinheiro com que por uma só vez precisamos dar ao cofre geral do partido, ficando-nos o restante a favor da nossa economia domestica.

FRANKLIN.

AGRICULTURA**Como se devem adubar as fructeiras**

A quantidade de adubo deve ser proporcional ao porte e desenvolvimento das arvores.

No geral as formulas completas são as mais convenientes, com elevadas percentagens de *potassa* com dozes tambem elevadas de *azole*, posto que menores e com quantidades relativamente baixas de *acido phosphorico* e com dozes mais ou menos de *cal* segundo a natureza das terras.

E' preciso ter sempre presente e nunca esquecer que a *potassa* é o elemento que mais directamente influe na fructificação e que é o *sulfato de potassio* que mais convém na adubação das fructeiras, porque não só favorece o desenvolvimento dos fructos, mas muito concorre para lhe aprimorar as qualidades, fazendo elevar as percentagens de *assucar*, de *acidos* volateis e por tal forma contribuindo para as *fructas*, serem mais *doces*, mais *finas* e *aromaticas*.

Quando o *pomar* está disposto por maneira regular, as arvores equidistantes, a distancias tambem regulares, etc., a melhor maneira para adubar, é espalhar os adubos o lanço por toda a superficie do terreno e incorporal-o depois por meio de cava superficial, de simples sachas ou com o auxilio de ancinhos.

Quando as arvores estão dispersas, a grandes distancias e intervallos irregulares, é preferivel fazer a adubação pé a pé, ministrando a cada um a doze que lhe corresponde de adubo, proporcionalmente ao seu desenvolvimento.

Esta adubação deve ser feita ás *covas* ou *caldeiras*, envolta do pé de cada arvore

Junto ao pé deve deixar-se uma circumferencia de terra crua, com um

raio 0^m,25 a 0^m,50 e mesmo mais, conforme o desenvolvimento do tronco e concentricamente abrir a *caldeira* numa profundidade média de 0^m,20 a 0^m,30 e com *um diametro*, correspondente a um pouco mais do diametro da fronda.

E' em toda a superficie da *caldeira* que deve ser espalhado o adubo que lhe fôr destinado e depois coberto com uma sachas.

As caldeiras devem conservar-se abertas para receberem agua das *regas* ou das *chuvas*.

E' conveniente seguidamente á *adubação* dar uma *rega* moderada, sempre que haja agua e se possa fazer.

Em regra a melhor e mais apropriada occasião para adubar arvores fructíferas, é um mez pouco mais ou menos, antes da época provavel da rebentação e sempre antes da floração.

So em Aldegallega!

Fomos informados na preterita segunda feira por pessoa que nos merece toda a confiança, que n'uma casa pertencente a Alfredo Lucas, arrematante da casa da venda de peixe n'esta villa, foram guardadas umas corvinas que tinham sido pescadas havia um ou mais dias para serem vendidas na referida casa da venda de peixe no dia de terça feira, como de facto se fez havendo ainda alli na quarta feira peixe d'este á venda e não sabemos se o de quinta ainda seria do mesmo.

A razão porque estas maroteiras se fazem sabem-n'o bem os nossos leitores. E' a maior parte das vezes, senão sempre, para dar sahida a peixe ja incapaz por subido preço.

Quando as corvinas foram compradas por aquelle amigo da saude do povo estava a tal casa da venda —o Paço—cheia de peixe, e que, se fosse pôl-as á venda n'aquelle dia pouco deixariam devido á fartura,

E depois é estar prevenido para comprar por baixo preço aos pescadores o peixe que lhe for oferecido.

Comprar peixe barato e deixar apodrecer para vender caro só em Aldegallega!

Não é só o Leandro um criminoso singular, quem consente o envenenamento d'um povo tambem o é.

..Povo de Alemquer..

Este nosso collega de Alemquer, defensor da politica progressista e ultimamente órgão da concentração-liberal acaba de suspender a sua publicação.

Policia

Ultimamente têm-se-nos dirigido alguns cavalleiros para que, por intermedio d'O Domingo, se faça com que os policias actualmente de serviço n'esta villa, sejam substituidos por outros.

Não são só os policias que merecem ser substituidos, ha ainda outras *authoridades* que bem mais o merecem, e que se já o tivessem sido á mais tempo bem melhor caminhará Aldegallega.

No domingo passado á noite tocou no coreto sob a regencia do seu habil mestre o nosso amigo Balthazar Manuel Valente a phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa.

A noite estava muito bonita o que deu occasião a que muitas familias fossem ouvir a distincta phylarmonica, que tocou com toda a correcção variadas peças do seu grande repertorio, sendo muito applaudida.

E' pena que a distincta phylarmonica não nos dê o prazer de a ouvirmos todos os domingos.

Lembrâmos ao sr. administrador do concelho recomende á policia o serviço dos carroceiros (sem attentões para o criado d'este ou d'aquelle) para que se evite que as carruagens esbarrem umas nas outras o que pôde dar um dia logar a algum desastre.

CHRONICA DE LISBOA

Effectuou-se ha dias o julgamento do director do jornal *O Mundo* e essa audiencia foi deveras sensacional pelos discursos notaveis que alli se pronunciaram.

Teem de extraordinario estes julgamentos que o que não se póde dizer nos jornaes nem nas reuniões politicas se diz alli, em pleno tribunal, com uma amargura de phrases que surprehende e impressiona o auditorio. E a espada da lei voltada contra a propria lei.

Fizeram-se accusações gravissimas no templo da justiça, e essas accusações ficaram de pé, tremendas e implacaveis. E a condemnação do director do *Mundo* nem por isso as poude apagar do animo de quem as ouviu. Foi um tremendo libello que deixou escorrendo sangue os accusados e que absolveu moralmente os que tinham cahido sob a alçada da lei.

Havia muito tempo que nesta pacata cidade não se commettia um crime sensacional; pois temol-o agora, e dos mais revoltantes. Na escada de um predio da rua Paiva de Andrade, proximo á rua Garrett, mesmo no coração da cidade, appareceu ha dias o cadaver de uma creança horrorosamente esquartejado.

A policia, como é de calcular, poz-se logo em campo, mas até á hora em que escrevemos não conseguiu ainda descobrir o auctor ou auctores de tão nefando crime.

Todo o rigor da lei será pouco para semelhantes miseraveis.

Mais, o mez das flores, tem-se mostrado de uma catadura feroz; parece que estamos no inverno.

Effectivamente a agua tornava-se muito precisa para refrescar as cabeças esquentadas de certos politicos.

JOAQUIM DOS ANJOS.

AVISO

Brevemente installar-se-hão no 2.º andar do predio n.º 132 da rua Direita a Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão do nosso jornal.

Alli mesmo se continúa a receber trabalhos typographicos.

Passeio fluvial

A sociedade phylarmónica «União e Trabalho» de Sarilhos Grandes está organisando um passeio fluvial a Cascaes, Trafaria e Seixal que deverá realizar-se por todo o proximo mez de junho, n'um dos melhores vapores da Parceria.

Está fixado o preço de 500 réis por cada bilhete.

O entusiasmo é grande entre aquelle povo, e cremos será um passeio divertidissimo.

Bailes

Por uma commissão de rapazes d'esta villa realizar-se-hão no celeiro do sr. José Maria Mendes, na rua da Cruz, dois bailes nas noites de 2 e 13 do proximo mez de junho.

No segundo baile haverá uma valsa a premio para o par que melhor dançar.

A parte musical é desempenhada por um sexteto de que fazem parte os melhores amadores d'esta villa, cujos nomes que o compõem, são: José Sampaio d'Oliveira, Manuel da Rosalina, José Rodrigues Futre, Candido Sampaio d'Oliveira, Manuel Jacintho Redondo e Jacintho Iça.

Devem ser duas noites muito bem passadas.

Todas as quartas feiras, ao meio dia, ha vaccina gratuita na administração do concelho.

COFRE DE PEROLAS

LYRISMO

*Vi no teu rosto seductor e lindo
Brilhar, alegre como a luz da aurora,
Terno sorriso d'um encanto infundo,
Mulher formosa que a minh'alma adora.*

*Beije-te, louco, em sensuaes desejos,
E tu disseste: «Meu gentil thesouro!»
Mas o fim todo dos teus doces beijos
Era pedir-me um alfinete d'ouro.*

Joaquim dos Anjos.

PELA LIBERDADE E PELA REPUBLICA

Como é do conhecimento dos nossos illustres leitores,—Portugal atravessa n'este momento uma época das mais ignominiosas que se possam considerar debaixo do ponto de vista politico,—época esta, que, jámais se desvanecerá da nossa memoria, emquanto na *occidental praia lusitana* imperar a monarchia.

Não devemos esperar mais tempo, porque todo o mal toma raizes, e este que é o peor dos males, deve já ser remediado na hora propicia que se nos apresenta, para nos libertarmos da monarchia e dos ferros do cárcere que nos enclausura vilmente.

Não podemos estar mais tempo sob o dominio d'um homem, que arvorando uma bandeira com as insignias d'uma falsa Liberdade nos quer escravizar e amortallar, para depois em face da sua vingança, nos lancar nos escombros da ignominia, como o traidor e sanguineo Nero nos tempos ominosos da Rôma pagã.

Para recobramos a nossa liberdade perdida, é necessario que o povo todo unido e n'um mesmo amplexo e a mesma solidariedade se levante, e que faça vêr a quem nos subjugou que é impossivel continuar mais a abafar e amordaçar a nossa liberdade de pensamento e a dominar-nos como escravos marroqui-

nos, porque em toda a Humanidade ha de existir a Igualdade e não a havendo, só por meio da Revolução.

Ella é necessaria para todos, porque só ella levantará do medonho cahos em que jáz a nação guerreira, a linda terra sem rival cuja immortalidade existe nos sublimes cantos do grande epico Luiz de Camões.

Mas, pobre de ti, Portugal, se te deixas levar nas azas da vergonha e da deshonra.

Na nossa alma, cada vez maior, em face dos erros e faltas dos actuaes governantes absolutos, volteja uma nuvem esbranquiçada, fundida n'uma só idéa: —a Esperança. E este pensamento vago, que nos faz preparar para a Redenção e fortalecer a fé engrinaldada n'uma epopeia gigante, alastra-se em todas as almas, aguardando o porvir.

Elle será annuciado por uma estrella milagrosa que encaminha os tres reis magos e os pastores de Bêthlem a irem a adorar e offerecer os seus incensos á Liberdade, unica deusa dos homens, no seu manto recamado de confortos para allivio dos innocentes e vellados crentes do seu purpurino nome.

Espera e crê! Um astro de gloria e mil louros a florir ainda, nós portuguezes, temos no futuro, para que a nação livre de Af-

fonso Henriques estampe nas paginas d'ouro da sua historia mais um laurel arrancado no certamen do progresso por meio da Revolução e no pedestal encimado pela Liberdade, escriptas com a ponta d'uma espada ainda tinta de sangue, estas letras, que ficarão immorredouras: *Pela Liberdade e pela Republica!*

FRANÇA NETTO.

Anniversario

Festejou mais um anniversario natalicio no dia 24 o nosso amigo Balthazar Manuel Valente.

Seriam 8 horas e meia da noite a phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, de que aquelle nosso amigo é mestre, foi cumprimental-o tocando á porta da sua residencia, na rua Santos Oliveira.

Felicitando-o desejámo-lhe que conte muitos mais, sem dissabores, em companhia de todos os seus.

Partido Republicano

A Commissão Municipal Republicana d'esta villa convida todos os cidadãos republicanos a reunirem-se hoje, pelas 8 horas e meia da noite, na séde da associação, para tratar de um assumpto de interesse para o nosso partido.

E' conveniente que não falte nenhum dos nossos correligionarios.

Corpos de delicto

A requerimento de Izael Maria Iça, casada, moradora na rua do Quartel, d'esta villa, se procede á manhã, 27 do corrente, á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto no juizo de paz d'este districto, pelo facto de Maria Augusta, casada, Adelaide da Conceição e seu irmão Romão Sebola a terem provocado e injuriado de palavras que offenderam a sua honra e dignidade.

—Tambem se procedeu pelo mesmo juizo de paz á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto no dia 23 do corren-

III FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO III

Encontro imprevisto

—Que tens tu, Christiano? perguntou a Bertha, meio assustada e largando o braço do seu cavalheiro.

—Este, fingindo afastar-se por discreção, ia a retirar-se mas o corcundinha, que não lhe perdia de vista os movimentos, fêl o parar e agarrando o remanso pela gola do casaco, exclamou:

—Não cuides que foges, miseravel, apanhei-te!...

O Luiz Teuler, empurrando violentamente o aggressor, conseguiu desembaraçar-se.

—Este rapaz está doido, disse elle com voz mal firme... não sabe o que diz.

—Já vamos vêr isso, respondeu o Christiano... Este homem é um espião e um assassino.

Attrahidas pela bulha da alteração, tinham corrido para alli muitas pessoas e formavam em roda dos actores d'esta scena um circulo que o pseudo-alsaciano não podia esperar transpor.

Com um rapido olhar vira a impossibilidade de fugir, e por isso, apesar dos esforços que fazia para se acalmar, empallidecia cada vez mais e perdia a presença de espirito.

O fabricante tentava socegar o corcundinha.

—Enganas-te, dizia elle, este é o senhor Luiz Teuler.

Ouvindo pronunciar este nome, o Christiano deu uma gargalhada satânica.

—Luiz Teuler!... Luiz Teuler!... repetia elle. Ah! Ah!... Ah!...

Depois, cruzando os braços, acrescentou com voz vibrante de colera:

—O bandido tem muita affouteza. Pois eu vou desmascaral-o. O homem que está aqui conheço o bem. apesar de ter mandado cortar a barba e deixar crescer o cabelo—não é outro senão o meu antigo collega, primeiro e crecente no cartorio do senhor Ferbach, tabelião de Erslein. Chama-se Albrecht Goltzen. E' um prussiano. Querem saber o que elle

fez durante a guerra? Assassinou um excellent rapaz nosso amigo que se chamava Jorge Didier... fui eu testemunha do crime... Assassinou depois o senhor Ferbach, para lhe roubar o cartorio e apossar-se de um testamento feito em nome de um certo Luiz Teuler a quem nós procuravamos debalde havia muito tempo, para lhe entregarmos uma herança de alguns milhões... Tambem foi testemunha d'esse roubo e d'esse crime... Ah! não te atreverás a contradizer-me, malvado!... Julgavas que tinha morrido... porque me tinhas mandado fuzilar para te veres livre de mim... e agora pareço te uma alma do outro mundo... As creaturas como eu não morrem assim... Não te pareça que nos illudes... hei de apresentar á justiça provas irrefragaveis e as testemunhas para dar a conhecer a tua

identidade não me hão de faltar; para isso não preciso ir muito longe... O senhor Simonnet tem aqui muitos antigos operarios seus e elles alguns hão de conhecer o insolente official que se distinguio em Erslein por tantas proezas cobardes.

O Albrecht, porque era effectivamente elle, tinha tentado primeiro enganar os assistentes com a sua attitudé altiva e o seu silencio desdenhoso, mas, á proporção que as accusações do corcundinha iam sendo mais claras e exactas, perdia a afouteza. Muitas pessoas, cheias de indignação, rodeavam o patife e apostrophavam-no com vehemencia.

(Continua).

te, pelo facto criminoso de Fernando Ilhéu Manhoso e Manuel Theodosio da Bernardina, ambos d'esta villa, terem offendido corporalmente Francisco de Sousa Coroinha Junior e Manuel da Silva Bexiga Junior, tambem d'esta villa, na noite de 23 de abril ultimo, pelas 9 horas, na rua do Conde.

—Tambem pelo mesmo juizo de paz se procedeu no dia 23 do corrente á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto sobre o facto criminoso de Crispim da Silva ter dado duas facadas, no sitio d'Atalaya, no menor Antonio Carvalheira, tambem do mesmo sitio, de que resultou o dito Carvalheira ficar em estado bastante grave.

O padre

Affectando desprezar este mundo vil, tendo somente como alvo e todos os seus esforços o reino do Senhor, o padre tem interesses do homem.

O padre só deve pensar na morte (na outra vida), o homem tem o dever de lutar para viver.

O padre é malthusiano; o homem é fecundo.

O padre é servo de um outro padre, o pápa; o homem é o servidor da humanidade.

O padre recusa-se a derramar o seu sangue quando é necessario defender os interesses de todos, o que não o impede de prégar que a igreja tem o direito de empregar a força para a defeza dos seus interesses particulares.

O homem, pelo contrario, só derrama o seu sangue defendendo os interesses geraes.

O dever do padre é ser escravo; o dever do homem é ser livre.

O padre vive atrofiando o homem; o homem para viver precisa aniquilar o padre.

Julgamentos

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca, em audiencia de policia correcional, pelo crime de offensas corporaes praticadas em Antonio «o Parodia», Antonio Gomes Vieira Bute, maritimo, d'esta villa, condemnado em 30 dias de prisão e 10 de multa a 200 réis por dia. Não pagou custas por apresentar attestados de pobreza.

—No mesmo dia tambem foi julgado em audiencia de policia correcional Antonio Baliza, natural d'esta villa, pelo crime de offensas corporaes. Foi condemnado em 45 dias de prisão, 15 de multa a 500

réis por dia e custas e sellos dos autos.

—Foi tambem julgado em audiencia geral Julio Fernandes de Oliveira pelo crime de homicidio voluntario. O jury deu o crime por não provado e o réo foi absolvido.

Fez a defeza o nosso illustre amigo, dr. Luciano Móra.

Lutnosa

Pelas 11 horas da noite de 20 do corrente, falleceu n'esta villa com a idade de 73 annos João Carvalho, casado, natural de Aldegalleja, victima de cancro do recto.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, pelos autos de carta precatoria para arrematação, vinda da comarca de Torres Vedras, extrahida dos autos de inventario orphanologico por obito de Sebastião Maria da Luz de Sampaio Mello e Castro, ha de ser posto em praça á porta do tribunal d'este juizo, no dia 9 de junho proximo pelas 10 horas da manhã e arrematado a quem maior laço offerecer sobre o valor de 3:500\$000 réis o seguinte predio:

Uma propriedade denominada a Quinta da Graça sita na freguezia de Alhos Vedros, conselho da Moita, composta d'um grande pateo com casa de arrecadação, casa nobre de habitação, adega, poço, tanque, arvores de fructo, vinha e terra de sementeira.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça, querendo.

Aldegalleja do Ribatejo, 18 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

PROPRIEDADE

Vende-se na rua do Rôlo n.º 91, n'esta villa. Trata-se no sitio da Pacheca com Manuel Rei.

ALDEGALLEGA

Vende-se uma armação de mercearia na rua Direita n.º 131.

JORNAES

Vendem-se a 60 réis o kilo na administração d'este jornal.

AS BOAS DONAS DE CASA

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro virem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO
Largo da Igreja
Praça Agricola
ALDEGALLEGA

MERCEARIA

Trespasa-se n'esta villa, em muito boas condições e em bom local por o seu dono não poder estar á testa. Nesta redacção se diz:

Arrenda-se

Ou vende-se um predio de 1.º andar, na rua do Rôlo, d'esta villa. Trata-se no Hotel Ribatejo, n'esta villa, com João d'Oliveira.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

POR este juizo e execução hypothecaria que promove José Fernandes Rêpas contra Manuel Marques Cepinha e mulher Maria de Jesus Chico, proprietarios, residentes n'esta mesma villa, vae á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia nove do proximo mez de junho, pelas dez horas da manhã para ser vendido pelo maior preço e sobre o abaixo declarado, o seguinte predio:

Uma fazenda ou predio rustico de terra de sementeira e vinha no sitio de Palhavã, freguezia de Alcochete, de esta comarca, prazo foreiro em 19\$080

réis annuaes a Manuel Alves da Costa e o dominio util posto em praça no valor de 618\$400 réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos e para os effeitos do número primeiro do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil.

Aldegalleja do Ribatejo, 20 de maio de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

POR este juizo e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Pereira Pacifico, tambem nomeado Francisco Pacifico Pereira e cabeça do casal a viuva Rozalina Joaquina, do sitio do Cercal, freguezia de Alcochete, vão á praça á porta do tribunal d'esta comarca no dia 9 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã para venda e maior preço o abaixo declarado os seguintes bens:

Uma terra de sementeira, vinha e arvores de

fructo no sitio do Valle da Rosa, freguezia de Alcochete e no valor de réis 300\$000.

Um cerrado donominado Horta do Gato, no mesmo sitio, e composto de terra de sementeira e algumas oliveiras no valor de 150\$000 réis.

Ambos os predios são livres de fóro.

O arrematante, além das despezas da praça, pagará por completo a contribuição de registo.

Aldegalleja do Ribatejo, 20 de maio de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

LOTERIA

DE
SANTO ANTONIO
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
100:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45\$000 Rs.
Vigesimos a 2\$250 Rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisbõa, 1 de maio de 1907.

O secretario. José Muinello.

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descritas, «por uma testemunha presençal», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

• Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

LISBOA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos a Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

ALFAYATERIA



CABA de fixar residencia n'esta importante villa EDMUNDO TELLES, alfayate com longa prática de corte na cidade de Lisboa, onde foi empregado de corte num dos mais acreditados estabelecimentos da rua Augusta, denominado Salão Brasileiro, propriedade dos alfayates Alberto de Oliveira & Almeida, n.º 270 1.º, esquerdo, onde qualquer cavalleiro pode pedir referencias do seu trabalho.

Quem, pois, precisar dos seus trabalhos,

Superiormente executados,

pode procural-o na loja do sr. José Leonardo da Silva, rua Direita, 88 e 90, onde provisoriamente trabalha, garantindo não só a erreprensivel execuçáo e perfeito acabamento como o desejo sempre de bem servir por

Preços excessivamente convidativos

Antiga loja de João da Caldeireira, rua Direita, 88 e 90.

ALDEGALLEGA

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos; acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvaçáo do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO